

Luz Negra



Luz Negra é um musical sobre a região da Luz e a Frente Negra Brasileira em São Paulo. Trata do negro e da formação da Boca do Lixo, encerrando a trilogia iniciada em 2011 com "Cine Camaleão" e, em 2013, com "Homem Não Entra". E agora, "Luz Negra" situado na década de 1930, quando as distribuidoras de filmes internacionais, como a Fox, Paramount, entre outras, ocuparam a Rua do Triunfo, que viria a se tornar entre as décadas de 1950 e 1970 a maior produção de cinema do Brasil.

Além de contar a história, o projeto tem como objetivo trazer de volta a produção cinematográfica para o local e criar junto à população um sentimento de pertencimento a cerca desse patrimônio cultural da cidade. A Cia acabou de realizar um longa com a mesma história da peça, com baixo orçamento, dialogando com a forma de produção da Boca.

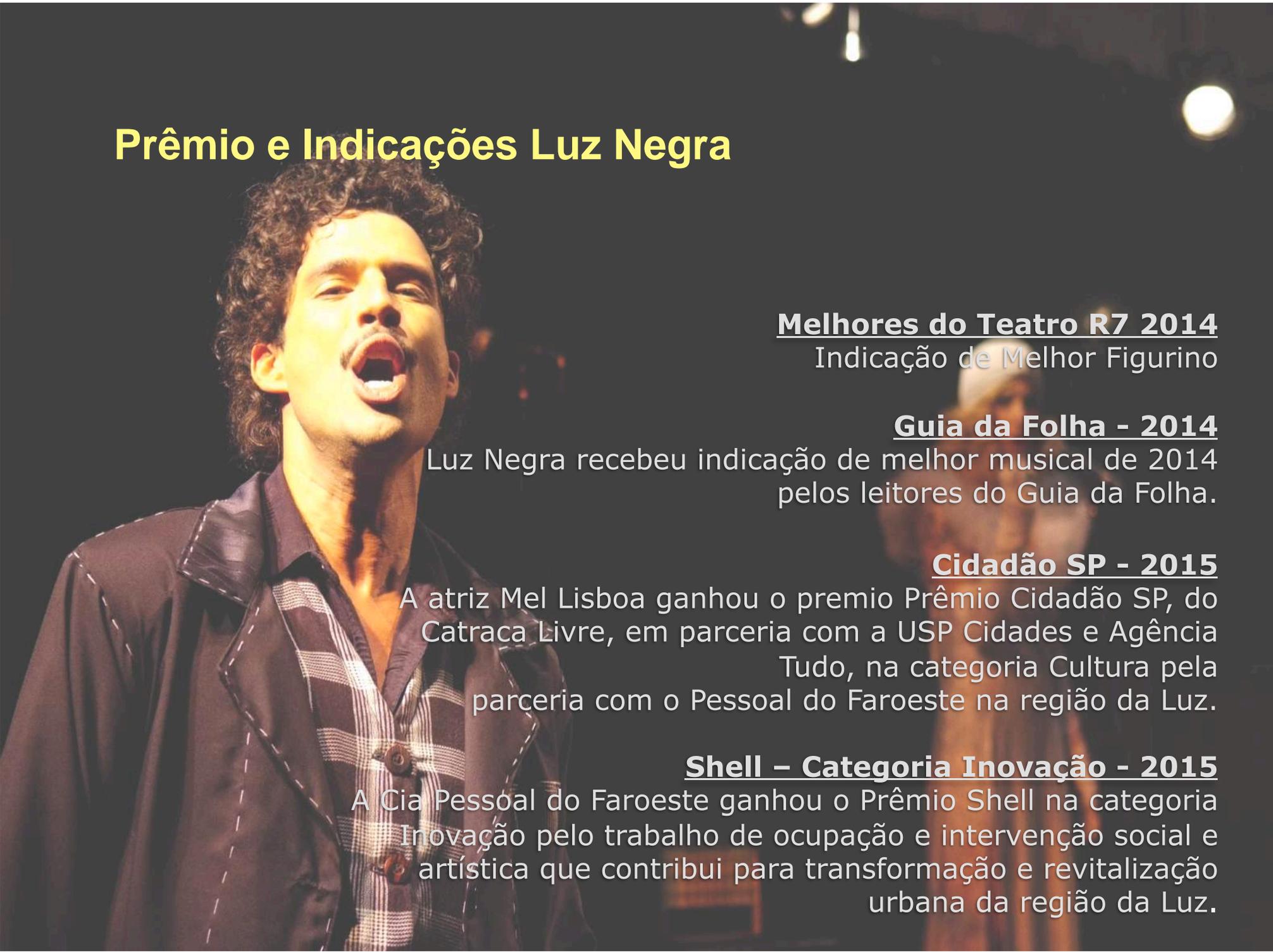


Montagem

Uma rádio nos anos 30 é o cenário onde se passa a trama. O samba é o tema musical da peça com composições inéditas e interpretações ao vivo. Os negros fazem parte do núcleo de uma elite intelectual paulistana e os brancos da marginália social, desenvolvendo uma dramaturgia em que os primeiros são protagonistas desta história.

Para esta montagem o Pessoal do Faroeste convidou atores negros com experiência na pesquisa da cultura negra no Brasil, para somar, trocar experiências e saberes – integrando assim o elenco da montagem. Mel Lisboa é única atriz da Cia que fecha uma trilogia sobre a Boca do Lixo, envolvendo “Ciné Camaleão” e “Homem Não Entra”.

Prêmio e Indicações Luz Negra

A photograph of a man with curly hair, wearing a dark jacket over a plaid shirt, singing on a stage. The background is dark with some stage lights visible.

Melhores do Teatro R7 2014

Indicação de Melhor Figurino

Guia da Folha - 2014

Luz Negra recebeu indicação de melhor musical de 2014 pelos leitores do Guia da Folha.

Cidadão SP - 2015

A atriz Mel Lisboa ganhou o prêmio Prêmio Cidadão SP, do Catraca Livre, em parceria com a USP Cidades e Agência Tudo, na categoria Cultura pela parceria com o Pessoal do Faroeste na região da Luz.

Shell – Categoria Inovação - 2015

A Cia Pessoal do Faroeste ganhou o Prêmio Shell na categoria Inovação pelo trabalho de ocupação e intervenção social e artística que contribui para transformação e revitalização urbana da região da Luz.

Rider Som

1 microfone over
5 Pedestais
5 Microfones SM58 Shure
5 cabos XLR
5 Cabos banana P10/P10 (3 a
5 metros)
2 Caixas Side ou PA
Mesa de Som Analógica
Yamaha WG166C – Canais 12
2 Cabos XLR
1 Monitor Retorno



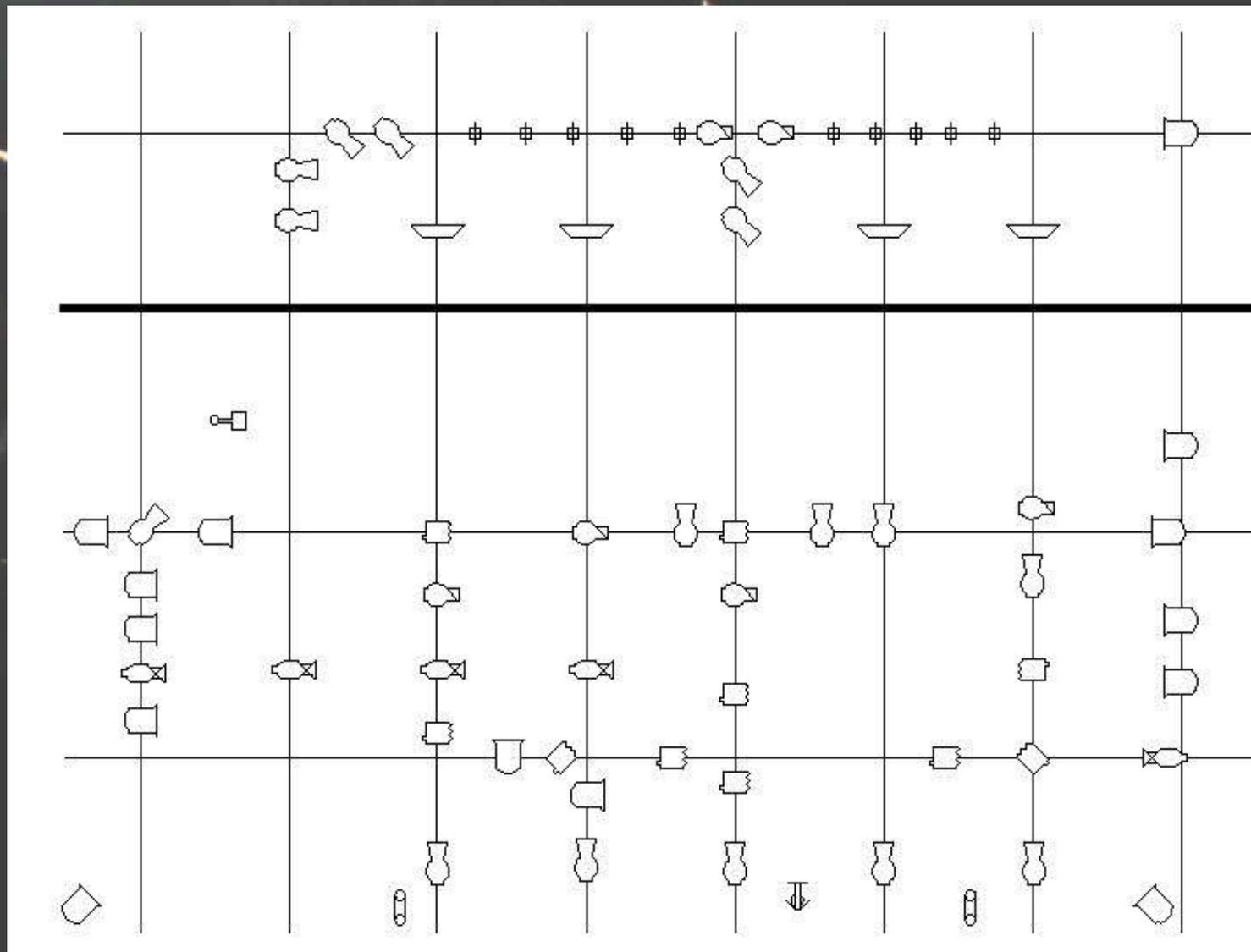
Rider Luz

Mesa e rack para 36 canais
12 PC 1000W
10 fresnel 1000W
07 elipsoidal 1000W
06 par 56 (loco light)
06 par 36 (pim bim)
10 par 64 foco 5
04 par 64 foco 2
05 set light
01 projetor multimídia
02 máquinas de fumaça



Mapa de Luz

	Elipso
	AR 111
	Peam Beam
	Lustre
	Fresnel
	Par #64
	Candelabro
	Strobo
	Dicroica
	Set Ligth



Ficha técnica

Elenco:

Clency Santana – Músico Benedito
Cloddoaldo Dias – Orland Claude
David Guimarães – Rubinato
Flávio Rodrigues – Abdias Nascimento
Leona Jhovs – Tinga
Mel Lisboa – Vanda Marquetti
Melvin Santhana – Zé Pretinho
Raphael Garcia – José Correa
Thais Dias – Flora Eunice
William Simplício – Adan Smith

Dramaturgia e direção artística: Paulo Faria

Composição musical: Letras de Paulo Faria e música de Melvin Santhana, Thais Dias, William Simplício e elenco

Direção Musical e arranjos: Felipe Roseno e Michi Ruzitschka

Preparação Percussiva: Jorge Peña

Preparação e regência vocal: Bel Borges

Coreografia: Verônica Santos e Paulo Faria

Preparação física: Érika Moura

Capoeira: Pedro Peu e Dalua

Coordenação de Produção: Priscila Machado

Produção Executiva: Elaine Bortolanza

Assistência de produção executiva: Adriano Mota

Assistência de produção administrativa: Lydia Arruda

Assistência de produção: David Guimarães e Leona Jhovs

Ficha técnica



Figurinos: Thais Dias e Paulo Faria
Assistência de figurino: Marilea Aguiar
Costureira: Elza Dias
Camareira: Luzia Sotero da Silva
Luvas e toca da atriz Vanda Marquetti: À dor amores
Peruca: Lully Hair
Visagismo: Evandro Angelo - CKamura
Cenário: Marcos Freitas e Paulo Faria
Assistência de cenário: Cleber Cajun e David Guimarães
Cenotecnia: Marcos Freitas
Luz: Beto Magnani
Assistência de luz: Flávio Pontes, José Henrique Terezan e Michele Bezerra
Técnica de luz: Flávio Pontes e Paulo Meirelles
Direção de vídeo: Dário José
1º Assistência de direção: Cleber Cajun
2º Assistência de direção: Conrado Dess
Fotografia: Bob Sousa e Lenise Pinheiro
Assessoria de imprensa: Adriana Monteiro - Ofício das Letras
Criação de logo: Cleber Cajun
Arte gráfica: Lucas Lander e Brunno Marques (BR Web Design)
Impressão: JCA Gráfica
Cena de filme: "Faroeste na Rua Apa" do "Cine Camaleão".
Atores: Beto Magnani, Juliana Fagundes, Lorena Mesquita e Roberto Leite

Ficha técnica para viagem



Direção artística:
Paulo Faria

Produção:
Elaine Bortolanza
Priscila Machado

Elenco:
Clency Santana
Cloddoaldo Dias
David Guimarães
Flávio Rodrigues
Leona Jhovs
Mel Lisboa
Melvin Santhana
Raphael Garcia
Thais Dias
William Simplício

Luz:
Beto Magnani

Vídeo:
Dário José

Diretor e Autor: Paulo Faria



Recebeu o Prêmio Coca Cola de Direção por Um Certo Faroeste Caboclo/1999, que ganhou ainda Melhor Coreografia e foi indicado como Autor, Espetáculo, Música e Atriz, no mesmo ano teve 2 indicações ao Prêmio APETESP. Recebeu o Prêmio Nacional Plínio Marcos de Dramaturgia/2000 pelo texto A Mulher Macaco. Prêmio CPT de Projeto Visual pela Trilogia Degenerada/2010. Foi indicado 4 vezes ao prêmio Shell, 2 vezes como autor (Meio Dia do Fim/2010 e Cine Camaleão/2012) e Figurino e Cenário (Cine Camaleão), além de indicação ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (Cine Camaleão). Em 1014 o Pessoal do Faroeste recebeu o Prêmio Shell na categoria Inovação pelo trabalho de ocupação e intervenção social e artística que contribui para transformação e revitalização urbana da região da Luz. Todos os prêmios na Cia Pessoal do Faroeste, da qual é um dos fundadores há 15 anos. Durante mais de dez anos trabalhou como ator, autor e diretor de teatro em Belém – PA – 79/89. Há 24 anos em São Paulo, cursou Letras na Universidade de São Paulo-USP. Atua profissionalmente em várias atividades em Teatro, nas áreas de cenografia, dramaturgia, produção e direção, sendo a dramaturgia e direção sua principal atividade profissional e de estudo.

Participou em 1994 da oitava edição da ISTA -Internacional School of Theatre Antropology, sob coordenação de Odin Teatret e Eugênio Barba, pela Universidade Estadual de Londrina/PR. Foi diretor de produção do espetáculo As Polacas, com direção de Iacov Hillel. Foi produtor executivo do espetáculo Apocalipse 3:11, do Teatro da Vertigem, em São Paulo, e no Festival Internacional de Teatro em Caracas, em 2001. Exerceu a mesma função na primeira fase do processo de Os Sertões do Teatro Oficina, e também na temporada do Teatro João Caetano do espetáculo Tauromaquia, da Cia. Balagan, em 2005. Foi Coordenador de Artes Cênicas do Teatro FAAP, em 1995/6, coordenador de Cultura do CEU Butantã/2005 e coordenador pedagógico do Projeto Teatro Vocacional da Secretaria Municipal de Cultura/2007/08/09. Foi coordenador pedagógico do Projeto Ademar Guerra de Orientação Teatral do interior de São Paulo, pela Secretaria do Estado de Cultura. Atualmente integra o Conselho Consultivo da Ouvidoria do Estado de SP

Histórico da Companhia

Em **2015** o Pessoal do Faroeste completou 17 anos. A Cia tem tido como fonte de pesquisa a vida social e política do povo brasileiro por meio de seu imaginário popular e de sua cultura, e com um olhar especial à cidade de São Paulo, especificamente o centro, onde tem a Sua sede Luz do Faroeste.

1998

"Um Certo Faroeste Caboclo" Prêmio Teatro Jovem Coca-Cola Melhor Direção: Paulo Faria; Melhor coreografia (Luis Miranda). Foi indicado ainda para Melhor Espetáculo, Melhor Música e Melhor Texto. Indicado ao Premio APETESP nas categorias Atriz (Lucia Romano) e Música (Eliseu Paranhos e Maurício Pereira). Em 1999 "Um Certo Faroeste Caboclo" Prêmio Funarte na Cidade. Excursionou pelas cidades: Fortaleza, Terezina, Belém e Manaus, Circulou ainda por 6 cidades do Interior de São Paulo.

1999

"Rei dos Ventos", o musical estreou no CCSP.

2000

"Sabiá". Integrou as Viagens Teatrais do SESI. Excursionou por 5 cidades do Interior de São Paulo, espetáculo. Através do Caravana Paulista de Teatro/Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, excursionou por 8 cidades do Interior de São Paulo, espetáculo Projeto Jovem Protagonista/Secretaria da Educação do Estado. E na segunda fase do projeto, levou 4.000 alunos da rede pública, ao Instituto Cultural Capobianco. Através do mesmo projeto o espetáculo também foi assistido em 2 anos por mais de 50.000 pessoas no interior de São Paulo. O espetáculo ficou 6 anos em cartaz

2001

"A Mulher Macaco" Paulo Faria recebeu Primeiro Lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Plínio Marcos/Secretaria Estadual de Cultura, 2000. Inaugurou e manteve parceria com projeto de ocupação cultural por 2 anos com o atual Instituto Cultural Capobianco. Foi contemplado pelo Prêmio EnCena Brasil. Patrocinado pelo Grupo Construção via Lei Mendonça.

Histórico da Companhia

2002

“Re-bentos” foi selecionado pelo 1º Edital de Fomento ao teatro Para a Cidade de São Paulo 2002/03, tratava dos cortiços e da “cracolândia” e inicia o estudo sobre o centro da cidade. Estreou no hoje Instituto Cultural Capobianco.

2003

“O Índio” Estreou no Teatro Alfa. Participou da Mostra de Teatro de São Paulo, projeto Escola aberta, Recreio nas Férias e Circuito CEUs entre 2003 a 2006. O espetáculo ficou 4 anos em cartaz.

2006

“Os Crimes de Preto Amaral” 8º Edital de Fomento ao teatro Para a Cidade de São Paulo em 2006. Inaugura sua primeira Sede Luz do Faroeste na Cleveland, 677, em Campos Elísios. Neste endereço iria permaneceu por 6 anos e desenvolve a “Trilogia Degenerada”.

2007

“Eduardo, Monica, Renato eteceteretal” estreou no Teatro Eleny Guariba e circulou pelo interior de SP através da Virada Cultural da Secretaria de Estado de Cultura.

2008

“Labirinto Reencarnado” 10º Lei de Fomento ao Teatro a Cidade de São Paulo. PROAC Ação Cultural/Secretaria do Estado de Cultura, Circulação pelo Interior do Estado de SP.

2009

“Ibejis”. Edital PROAC Ação Cultural do Estado SP. Viagens Teatrais do Sesi. Mostra Teatro nos Parques. Temporada no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Foi indicado a Melhor Espetáculo Infantil no Prêmio CPT. Temporada no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Ainda permanece em circulação.

Histórico da Companhia

2010

“Trilogia Degenerada: Re-Bentos, Labirinto Reencarnada e Os Crimes de Preto Amaral” 12º Edital de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Paulo Faria recebeu o Prêmio de Melhor Projeto Visual. Foi indicado ainda a “Ocupação de espaço” e “Trabalho apresentado em espaços não convencionais”, no Prêmio CPT. Resultou ainda num vídeo documentário “Trilogia Degenerada” e uma publicação em um caderno, com mesmo título

“Meio Dia do Fim” foi Indicado ao Prêmio Shell de Melhor Autor (Paulo Faria) e foi indicado também a Melhor texto e Elenco (Marilza Batista e Paulo Faria) no Premio CPT. Participou da Mostra Território de Teatro em Belém do Pará, Festival de Ponta Grossa no Paraná e Festival de Teatro de Cubatão SP. Participou das Viagens Teatrais do SESI.

Além de Marilza Batista, participaram as atrizes Cris Rocha e Graciana Magnani integraram o elenco. Ainda permanece em circulação.

2011

“Cine Camaleão, a Boca do Lixo” 18º Edital de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Teve 3 indicações ao premio Shell: Melhor Autor (Paulo Faria), Melhor Cenário (Paulo Faria e E. F. Kokotch) e Melhor Figurino (Paulo Faria e E. F. Kokotch), 3 indicações ao Premio CPT Melhor elenco (Mel Lisboa, Roberto Leite, Beto Magnani, Lorena Mesquita, Thais Aguiar e Juliana Fagundes) e Melhor Projeto Visual. indicação ao prêmio Governador do Estado de SP. Inaugurou a Sede Luz do Faroste na Rua do Triunfo, 305 e verticaliza os estudos sobre rua e do entorno das estações da Luz.

Resultou num vídeo documentário “Bate Boca” e uma publicação em caderno “Cine Camaleão, a Boca do Lixo”.

2012

“Borboleta Azul” PROAC Ação Cultural/Secretaria do Estado de Cultura. Projeto Circuito Cultural Paulista levou o espetáculo por 8 cidades do interior de SP.

Histórico da Companhia

2013

21º Edital de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo Projeto Boca Livre – Montagem do espetáculo "Homem Não Entra" indicação ao Prêmio Acessibilidade 2013 na categoria cidade e finalista do 7º Prêmio QUEM Acontece como melhor direção para Paulo Faria. Resultou em 2 publicações cadernos, Homem Não Entra e Faroeste, 15 anos (com textos montados fora da Lei de Fomento) e um vídeo documentário Homem Não Entra.

"Ciclo de Olhares Luz e Sombra de São Paulo" em parceria com o SESC Bom Retiro com palestras-debates, oficinas, performance e a Intervenção Urbana Luz e Sombra de São Paulo – maior em vídeo mapping da América Latina. Aconteceu em frente ao antigo DOPS, por conta dos 50 anos da ditadura, e tratava de temas como a Cracolândia, migração, ocupações e prostituição. O projeto partiu de cartas de amor da população para a região da Luz e envolveu mais de 100 pessoas no dia da Intervenção.

2014

24º Edital de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo - Frente Negra. Estreia dia 14 de outubro da peça o "Luz Negra". Luz Negra recebeu Indicação de Melhor Figurino nos Melhores do Teatro R7 2014 e indicação melhor musical de 2014 pelos leitores do Guia da Folha.

2015

Cidadão SP

A atriz Mel Lisboa ganhou o prêmio Prêmio Cidadão SP, do Catraca Livre, em parceria com a USP Cidades e Agência Tudo, na categoria Cultura pela parceria com o Pessoal do Faroeste na região da Luz.

Cordão do Triunfo saiu no domingo de carnaval pelo terceiro ano consecutivo. Neste dia foi gravada a cena final do filme.

Cia Pessoal do Faroeste ganhou o Prêmio Shell - Inovação na categoria Inovação pelo trabalho de ocupação e intervenção social e artística que contribuiu para transformação e revitalização urbana da região da Luz.

Clipping

Vídeo

Repertório de 15 anos do Pessoal do Faroeste
<http://www.youtube.com/watch?v=wHIP4m5DNOE>



ELIAS RIBEIRO PINTO
eliaspinto@uol.com.br

Na terça-feira passada, no espetáculo *Trabalho*, foram anunciadas as vencedoras da 27ª edição do prêmio Shell de Teatro de São Paulo. Na categoria Inovação, venceu Cia. Povoal do Feroeste. É um espetáculo de experimentação teatral, que trabalha com a linguagem do teatro físico e do teatro de sombras, explorando Paulo Faria, criador do grupo, e o tema sobre a importância da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.

A Luz do Feroeste ilumina a Cracolândia

Um filme passa hoje na sala de aula: o cinema é o teatro. E me traz aos olhos os últimos três quilômetros de Belém, partido para São Paulo em busca de um sonho. Lembro da circunstanta, o final de um grande amor e a dor de um acidente que o ator sofreu em decorrência de um acidente de trabalho em Belém em 1998. Quando Paulo Faria, então ator do grupo, sofreu um acidente de trabalho em Belém em 1998, ele estava em um momento de grande sucesso. Ele havia acabado de ser contratado para atuar em um espetáculo de teatro em São Paulo. Ele estava em um momento de grande sucesso. Ele havia acabado de ser contratado para atuar em um espetáculo de teatro em São Paulo.



Paulo Faria, durante a entrega do prêmio Shell, vestido pelo produtor Fábio de Sá. Foto: Paulo Faria

LUZ NEGRA

Na sua primeira obra, o espetáculo *Trabalho*, Paulo Faria explorou o tema da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.

Paulo Faria, durante a entrega do prêmio Shell, vestido pelo produtor Fábio de Sá. Foto: Paulo Faria

Na sua primeira obra, o espetáculo *Trabalho*, Paulo Faria explorou o tema da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.

NA EXPECTATIVA

O dramaturgo paraense Paulo Faria está com sua companhia de teatro paulistana Cia do Feroeste concorrendo ao Prêmio Shell, o mais renomado do segmento teatral no país, na categoria Inovação. Em bate-papo com o **Você**, que será publicado terça-feira, dia da premiação, ele anuncia que está preparando um espetáculo para homenagear o irmão, Lúcio Flávio Pinto. "Já tenho um espetáculo em andamento, um solo meu que vai mostrar um outro lado dele, mais humano, baseado em escritos que ele fez após a morte da nossa mãe. Espero estreiar ainda esse ano em Belém", adianta o diretor.



CRACOLÂNDIA/CRISTINA RODRIGUES

Paulo Faria, durante a entrega do prêmio Shell, vestido pelo produtor Fábio de Sá. Foto: Paulo Faria

Na sua primeira obra, o espetáculo *Trabalho*, Paulo Faria explorou o tema da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.

Paulo Faria, durante a entrega do prêmio Shell, vestido pelo produtor Fábio de Sá. Foto: Paulo Faria

Na sua primeira obra, o espetáculo *Trabalho*, Paulo Faria explorou o tema da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.



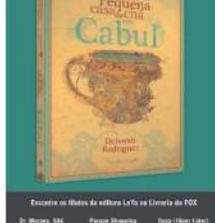
Paulo Faria em um dos episódios da série de televisão 'De Brega Aberto', voltada à integração artística e social de usuários de crack.

Paulo Faria, durante a entrega do prêmio Shell, vestido pelo produtor Fábio de Sá. Foto: Paulo Faria

Na sua primeira obra, o espetáculo *Trabalho*, Paulo Faria explorou o tema da profissão e o papel do ator no mundo contemporâneo. O espetáculo foi montado por Faria e o diretor de arte foi o ator Fábio de Sá, que também atuou no espetáculo. O prêmio Shell é o maior prêmio de teatro de São Paulo e é considerado o mais importante do Brasil.

Já chegou na FOX

Uma história de força e amizade que vai tocar todas as mulheres.



Vamos abraçar essa causa!

Vivi situações difíceis, fui ameaçado por um integrante do PCC (Primeiro Comando da Capital), ficamos sem dinheiro para pagar as contas, momentos em que quase desisti!

Paulo Faria em um dos episódios da série de televisão 'De Brega Aberto', voltada à integração artística e social de usuários de crack.

Diário do Pará 03/2015

Clipping

Cultura

SP: Na Luz, o negro é representado em peça sobre a Frente Negra Brasileira

Isabela Palhares



postado em: 24/11/2014

Rua do Triunfo, 301, São Paulo, Centro (ou a antiga região da Boca do Lixo, chamada assim nas décadas de 20 e 30 e que se estende pela Luz e seus arredores) - É nessa rua que, à época, estavam as produtoras de cinema Fox, Paramount, entre outras. Um verdadeiro reduto do cinema independente brasileiro e que, nos dias de hoje, se localiza a Sede Luz do Faroeste, da Cia. Pessoal do Faroeste.

"Dialogando com a história da rua, trazemos o público para um local que, por ser conhecido como Cracolândia, o faz sentir intimidado. Temos uma relação de pertencimento com esse local, condiz muito com a peça", disse o diretor Paulo Faria.

Graças a **Lei de Fomento ao Teatro** para a cidade de São Paulo - programa que tem por objetivo revitalizar áreas degradadas, inaugurando novos espaços teatrais e levar o teatro às ruas, seja no centro ou na periferia - a Sede Luz do Faroeste funciona a todo vapor. Em sua trilogia mais recente, o diretor Paulo Faria nos apresenta a peça Luz Negra. Sendo continuação das peças "Homem não Entra" e "Cine Camaleão", "Luz Negra" caminha pelos passos dos negros e negras que representavam a **Frente Negra Brasileira** na era Vargas desde 1931, em sua criação, à 1937, quando foi instalado o Estado Novo, e partidos políticos foram cassados (a Frente Negra se tornou partido em 1936).

Com um elenco majoritariamente negro (6 atores), com excessão de 3 atores brancos, Mel Lisboa, David Guimarães e Leona Jhovs, a peça discorre sobre os programas da Rádio Luz Negra na década de 30 e a atuação dos apresentadores na Frente Negra, entre outras histórias paralelas.

O movimento conhecido por agir em prol das reivindicações da população negra no Brasil, contou com a ajuda de ícones como Abdias do Nascimento, principal denunciante do racismo no país e construtor de organizações negras que pretendiam pensar uma produção intelectual e artística legitimamente negra, a partir dos anos 40. Abordado na peça, se mostrou presente para a platéia que, se não o conhecia, passou a conhecer e admirar.

Também presentes na peça estavam Luis Gama, um dos principais abolicionistas da história do país, poeta, advogado e jornalista e Geraldo Filme, com seu samba paulista, autor de "Silêncio no Bexiga" e "Tradição". Figuras importantíssimas na evolução do movimento

no Brasil.

"Brincamos muito com a realidade e a ficção, abordando Luis Gama e Abdias, mas também a história de uma advogada negra na década de 30 que nunca existiu. Tentamos resgatar na mente do paulistano a herança negra que este estado tem e a forte presença que o movimento teve na época", afirmou Faria.



Segundo Paulo, a ideia do projeto é disseminar para todo o tipo de platéia a herança afrobrasileira. Infelizmente, os veículos de imprensa que retrataram a peça - como o Globo e a Folha de São Paulo - não seguiram a mesma ideologia. Esqueceram de falar do negro e focaram na atuação de uma das únicas atrizes brancas da peça e a mais famosa, Mel Lisboa. "Me decepcionei muito com a cobertura da imprensa, é uma questão discutida entre os atores da peça. Mesmo assim, temos a opção de entender os objetivos de certos jornalistas e não concordar," disse Mel.

O ator Raphael Garcia, que interpreta José Correa e personifica Luis Gama, pertence ao grupo de teatro Coletivo Negro e diz se sentir "preenchido de sentido por levar a questão negra, um tema pouco abordado no Brasil, a um espaço diverso para um público diverso." Os familiares dos atores assistem à peça eventualmente e, segundo Raphael, "se sentem realizados por seu passado estar sendo retratado".

Segundo Cloddoaldo Dias, ator que interpretou Orland Claude, "é uma raridade hoje em dia ter tantos artistas negros em cena. Relembramos o movimento da década de 30 que eu mesmo não conhecia antes de fazer a peça. Trazer isso ao conhecimento do público é extremamente gratificante. Aprendi muito com a peça, me aprofundi na cultura negra e espero que o público também tenha se inserido no ambiente".

Claviane, que estava na platéia, trabalha como agente de saúde e na Cia. De Teatro de Heliópolis, "amei a peça, primeira vez que vejo e posso dizer que me sinto representada, por saber das histórias de Luis Gama e de muitos negros que não são lembrados. Como educadora, é um aprendizado que passarei adiante".

Num país racista como o Brasil, e numa capital conservadora como São Paulo, a existência de peças como "Luz Negra" nos faz criar esperança na disseminação da igualdade racial. Projetos como este do diretor Paulo Faria são exemplo de afirmação da história negra nas mentes dos paulistas e brasileiros. A peça está em cartaz às terças e quartas-feiras às 21h, até março de 2015. A entrada custa uma contribuição simbólica.

Carta Maior 24/11/2014

Clipping

Caderno 2

Sex and the City quando jovem

A fase Ellis de Daniela Mercury

Mel Lisboa encena peça em plena Cracolândia e assume discurso engajado



A bela, os sujos e os malvados

PRESTE ATENÇÃO:

1. A atriz Mel Lisboa encena a peça "Homem Não Entra" em plena Cracolândia, no bairro de São Paulo.
2. A atriz Mel Lisboa encena a peça "Homem Não Entra" em plena Cracolândia, no bairro de São Paulo.
3. A atriz Mel Lisboa encena a peça "Homem Não Entra" em plena Cracolândia, no bairro de São Paulo.

Estado de S. Paulo, Caderno 2, 05/05/2013



CRÍTICA DRAMA

Parábola sobre terra sem lei na cracolândia não convence

CAROLIN OVERHOFF FERREIRA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Recuar no tempo para criticar a atualidade é habitual no teatro desde Brecht. A ação dramática é situada no passado para acrescentar dimensão alegórica ao debate de questões sociais e morais.

"Homem Não Entra", peça escrita por Rodrigo Pereira e Paulo Faria, também responsável pela encenação, não alcança este propósito.

O espetáculo surgiu da inquietação da Cia. Pessoal do Faroeste com o descaso e a marginalização históricos da antiga Boca do Lixo e da atual cracolândia, onde tem sede. Cita simultaneamente a expulsão das prostitutas do Bom Retiro para este local em 1953 e o gênero cinematográfico do western spaghetti pa-

(José Roberto Jardim), a protagonista apela ao público que tome uma atitude. É o único momento —encenado na rua em frente do teatro— em que a parábola se cumpre.

Há momentos interessantes quando a peça se esquece de sua missão política e foca na paródia e na dinâmica do faroeste, usando as possibilidades cênicas da casa adaptada, do palco estreito, escadas e dois balcões.

Fazer teatro político na cracolândia é louvável e necessário. A alusão ao western spaghetti não proporciona o melhor caminho.

HOMEM NÃO ENTRA
QUANDO sáb., às 23h, e dom., às 17h; até 18/8
ONDE Luz do Faroeste (r. do Triunfo, 305; tel. 011/3362-8883)
QUANTO Contribuição voluntária (reserva: R\$ 40)
CLASSIFICAÇÃO 16 anos
AVALIAÇÃO regular



Mel Lisboa como Brigitte em cena de "Homem Não Entra"

Kalunga

Folha de S. Paulo, Ilustrada, 03/06/2013

Clipping

TEATRO

Arte na Cracolândia

A sede da Cia. Pessoal do Faroeste atrai espectadores para a região central



O diretor Paulo Faria e a atriz Mel Lisboa à frente do grupo: programação de terça a domingo

Inaugurada em 1999, a Sala São Paulo transformou-se em um templo da música erudita em meio à degradada região da Luz. O Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca e o Sesc Bom Retiro também colaboram hoje para encorajar paulistanos e turistas a frequentar a área conhecida como Cracolândia. A sombra desses monumentos da cultura funciona a Sede Luz do Faroeste, um teatro comandado pelo grupo Cia. Pessoal do Faroeste, na Rua do Triunfo. Com dois espetáculos em cartaz — um terceiro, *Cine Camaleão, a Boca do Lixo*, protagonizado pela atriz Mel Lisboa, encerrou temporada há duas semanas —, o sobrado de dois pisos traz uma programação efervescente, e não é raro ver seus cerca de setenta lugares tomados. Entre outros motivos, pelo fato de que o público paga quanto quer pela entrada. Além de peças, shows, debates e filmes ocupam o local de terça a domingo, com horários que variam das 17 horas às 21h30. Poucos espectadores

aparecem sozinhos. Eles formam grupos em nome da segurança. Quem chega de táxi percebe a resistência dos motoristas, que não aguardam o passageiro com o carro parado.

Fundador da trupe, o dramaturgo e diretor Paulo Faria diz que levou as produções de propósito para o pedaço em 2006. "Traia-se, claro, de um lugar indigesto, mas fazer arte é um ato político e, aqui, vivemos uma realidade que precisa ser encarada", acredita ele, morador de uma quitinete a poucos metros do teatro. "Nunca presenciei um ato violento e sei de apenas um espectador que, vindo do metrô, foi forçado a entregar o celular." A câmera de vigilância da sede, o único aparato ostensivo de segurança por ali, não funciona há tempos e serve apenas para inibir algum criminoso.

Boa parte dos integrantes se engajou na trupe com o mesmo espírito de fazer o que eles consideram ser uma ocupação cultural da Cracolândia. Encantada com o projeto, a atriz Mel Lisboa



Sobrado na Rua do Triunfo: aluguel de 7.000 reais

DE BELÉM PARA A LUZ

Diretor, dramaturgo e ator, **Paulo Faria** nasceu em Belém (PA) há 47 anos e vive desde 1990 em São Paulo. Estudou letras e literatura brasileira na USP, trabalhou no Teatro Faap e foi produtor de elenco de cinema. Em 19 de janeiro de 1998, data oficial da fundação do grupo, estreou o espetáculo *Um Certo Faroeste Caboclo*, a primeira das catorze montagens da companhia. Eles também já trataram da história daquele que é considerado o primeiro serial killer brasileiro em *Os Crimes do Preto Amarelo* (2006) e dos reflexos da II Guerra entre os paulistanos em *Labirinto Reencarnado* (2008).



PAULO FARIAS

integrou-se ao Faroeste em 2011 e até deixou a comédia *Mulheres Alteradas*, que continua em cartaz e leva anualmente 500 pessoas por sessão ao Teatro Gazeta, na Avenida Paulista. "Nunca entenderia o que acontece no centro se não estivesse aqui", diz a atriz, que, em maio, estreia *Homem Não Entra*, montagem que tratará da prostituição nos anos 50. Quando está participando das produções no local, ela sofre praticamente todo dia a abordagem de um dependente ou morador de rua. "Há pouco tempo, um homem colocou a cara na porta da sede e pediu dinheiro para um sanduíche. Entregamos um lanche, que, depois de uma mordida, ele jogou fora", conta.

Entre 2006 e 2011, a primeira Sede Luz do Faroeste funcionou a 1 quilômetro dali, na Alameda Cleveland. O proprietário do prédio da Rua do Triunfo, um comerciante da região, nem exigiu fiador. Bastou ouvir o nome de Mel para que aprovasse o contrato de 7.000 reais mensais, firmado em janeiro do ano passado. O aluguel da sede, eventuais reformas e a produção das peças são mantidos basicamente com recursos do Programa Municipal de Fomento ao Teatro, ou seja, com dinheiro público. Em dez anos, o Pessoal do Faroeste foi contemplado seis vezes com recursos do Erário e, no mais recente benefício, o grupo levantou 500.000 reais para um período de catorze meses. Cada um dos trinta integrantes — dos artistas aos técnicos — recebe um salário mensal de 1.600 reais. Não há precificação com a bilheteria. As atrações não fixam ingresso. Um envelope é entregue aos presentes na plateia, e cada um contribui com quanto quiser no fim. "A maioria paga 2 reais, mas já tivemos 50 e 100 reais, um cheque de 300 reais e até cédulas de 50 euros", garante Faria.

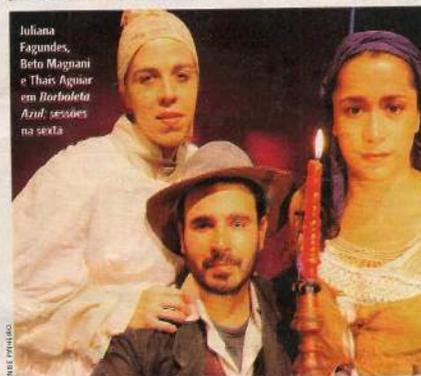
Outra companhia da capital, Os Satyros, realizou um projeto semelhante na Praça Roosevelt. Em 2000, ela fundou por lá seu teatro. O sucesso da empreitada teve um efeito colateral, ajudando a valorizar a área, na época também degradada. Com isso, o preço do aluguel das duas salas que ocupava subiu de 7.500 para 12.000 reais por mês. Agora, o grupo procura nova sede, entre a Praça da Sé e a Liberdade. "O Faria realiza um belo trabalho na Cracolândia", diz o ator Ivam Cabral, um dos fundadores dos Satyros. Parte da vizinhança já sente o efeito. A lanchonete Amarelinho, na esquina da Rua do Triunfo com a General Osório, viu crescer a venda de bebidas e lanches para o público das peças. "Há dez anos, quase fechamos por medo do comércio de drogas", conta Ronilce Matos, proprietária do estabelecimento. "Com a chegada do Pessoal do Faroeste, encontramos um parceiro para lutar ao nosso lado para mudar esse panorama."

DIRECU ALVES JR.



Um Certo Faroeste Caboclo: a estreia, há quinze anos

ANDRÉ FERREIRA



Juliana Fagundes, Beto Magnani e Thais Aguiar em Barboleta Azul: sessões na sexta

LEONARDO PEREIRA

EM VEJASO PAULO.COM Assista a trechos da peça Barboleta Azul: abr.io/video-cia-faroeste

Contatos



Site: pessoaldofaroeste.com.br
Facebook: [/pessoal.dofaroeste](https://www.facebook.com/pessoal.dofaroeste)
Email: pessoaldofaroeste@gmail.com
Telefone: 3362-8883